

Ortopantomografia vs TAC no diagnóstico pré-cirúrgico de terceiros molares mandibulares

Cunha J., Costa N., Pereira M., Leitão B., Silva A.

Introdução

Os terceiros molares mandibulares constituem os dentes mais frequentemente impactados e a sua remoção cirúrgica é um dos procedimentos mais comuns em cirurgia oral, estando sujeita à possibilidade de ocorrência de complicações associadas à lesão do nervo alveolar inferior. A avaliação pré-operatória da relação exacta entre o terceiro molar mandibular e o nervo alveolar inferior pressupõe a realização de um exame radiográfico para avaliar a posição do dente, o número e morfologia das raízes e a proximidade com o conduto mandibular, definindo *ab initio* a técnica cirúrgica mais adequada e a dificuldade previsível do procedimento. O uso de TAC por rotina não está indicado para a maioria dos procedimentos de exodontia dos terceiros molares inferiores, encontrando-se reservado para situações de escurecimento e/ou estreitamento das raízes, alteração brusca do trajecto radicular, ápex escurecido ou bífido, interrupção da continuidade da cortical do conduto, desvio e/ou estreitamento do conduto mandibular.

Descrição dos casos clínicos

Comparação de imagens radiográficas em duas dimensões (ortopantomografia) vs três dimensões (TAC) e ilustração dos critérios que pressupõem a realização de TAC antes da exodontia de terceiros molares mandibulares inclusos.

Conclusões

A ortopantomografia surge como o método radiográfico mais utilizado na avaliação pré-cirúrgica dos terceiros molares. A TAC é uma técnica radiográfica de elevada precisão, uma vez que permite a visualização de estruturas anatómicas em 3 dimensões, sem sobreposição de imagem e encontra-se indicada apenas quando a imagem analisada na ortopantomografia apresenta sinais evidentes de alterações anatómicas indicativas de um potencial risco operatório.